

## A TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL E O ENSINO DE ESPORTES COLETIVOS – VOLEIBOL

MADE JÚNIOR MIRANDA  
PUC-GO/UEG/FAPEG, Goiânia-Go, Brasil  
madejr@ig.com.br

“O que mais conta no jogo é receber a bola com boa técnica, mas não é bom jogador aquele que não sabe devolver com arte e agilidade a bola que tenha recebido” (SÊNECA, 4-65 d.C.).

As funções do ensino no mundo têm revelado certas disposições de época. A sociedade antiga por muito tempo limitou os processos educacionais das crianças a reprodução de saberes adquiridos. Hoje, ao que percebemos o ensino requer uma compatibilidade com o mundo da ciência, da tecnologia, dos meios de comunicação e um amplo comprometimento com o conhecimento teórico-científico. Assim, é legítimo pensarmos em uma metodologia de ensino que ajuda o aluno a pensar teoricamente, ou seja, a pensar cientificamente os conteúdos ensinados, desenvolvendo suas capacidades e habilidades de raciocínio com autonomia. Logo, como ensinar qualquer conteúdo de forma a promover e ampliar o desenvolvimento de capacidades próprias de raciocínio e o desenvolvimento da personalidade, levando os alunos a dominarem o processo de origem das coisas mediante o pensamento teórico?

A resposta para esta questão passa pelo entendimento do que vem a ser o ‘aprender teoricamente’ ou o que significa a ‘formação do pensamento teórico-científico’. Quando o aluno consegue captar ou abstrair as relações básicas que estruturam um determinado conteúdo, ele está percebendo a ideia nuclear que servirá de ponto de partida para fazer as generalizações em outros problemas específicos de mesma base conceitual. Ao dominar o modo geral pelo qual o objeto de estudo é construído, o aluno reconhece o caminho percorrido pelo pensamento científico e interioriza os modos de pensar, de raciocinar, de investigar e de atuar da ciência ensinada. Portanto, por esta linha de raciocínio podemos dizer que o ensino deve propiciar a formação dos conceitos na mente dos alunos para que sejam utilizados como ferramentas para atuar praticamente com tudo com que ele se relaciona cotidianamente.

Um critério para se chegar à formação de um conceito autenticamente científico é quando seu conteúdo, mediante certas ações intelectivas, em particular a reflexão, fixa certas relações genéticas iniciais, ou a “célula” de um determinado sistema de objetos em desenvolvimento. (DAVÍDOV, 1992)

Esta questão provavelmente tem permeado as práticas de ensino de boa parte dos professores que acreditam que o aprendizado de determinado conteúdo deve ser um facilitador para o aprendizado de outros conteúdos cuja relação geral seja a mesma. Assim, a forma como o aluno se apropria de determinado conhecimento pode se constituir em uma base conceitual capaz de levá-lo a deduzir os fenômenos particulares de sua base universal. Por conseguinte, a didática do aprender a pensar teoricamente deve dar condições para que o aluno venha a interiorizar os modos de pensar, de raciocinar e de investigar próprios da ciência ensinada, captando o caminho do pensamento científico e dos processos de investigação que foram desenvolvidos pelo cientista. Partiremos do entendimento de que o ensino esportivo pode ser considerado um dos componentes da formação escolar de crianças/jovens e que os ambientes de ensino-aprendizagem abrangem tanto os espaços formais quanto os informais, podendo ser desenvolvido nas escolas, clubes, associações etc.

No campo do ensino esportivo há vários trabalhos<sup>1</sup> produzidos no sentido de encontrar o caminho didático mais sensato para introdução do esporte na vida das crianças. São diferentes perspectivas de se ensinar esportes, ora com enfoque tecnicista, ora com enfoque humanista, ora com a idéia de generalização de conceitos e também o conhecimento fragmentado como ferramenta de resolução de problemas etc.. Não será surpresa a constatação de pontos em comum dentre as várias perspectivas de ensino, uma vez que normalmente todas pensam em torno da integralização das dimensões da formação humana, quer seja, social, psicológica, cultural, fisiológica etc.. Porém, as estratégias são variadas e nem sempre contemplam o mesmo fim quando são desenvolvidas. Contudo, percebemos que a forma de organização do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento dos alunos ainda é um aspecto que carece de maior atenção teórico-científica como meio de dar maior significação para os conteúdos do ensino esportivo. Logo, considerando que as atividades esportivas exigem movimentos corporais absolutamente técnicos, coordenados e sincronizados, como propiciar as melhores condições para a internalização do conhecimento e a sua conseqüente externalização no fazer esportivo ou na vida do indivíduo?

Nesta investigação, buscamos as contribuições para a aprendizagem esportiva no pensamento didático da teoria histórico-cultural da atividade a partir das produções de Vasili Vasilievich Davíдов. Autor de vários livros, professor universitário e doutor em psicologia, Davíдов faz parte da terceira geração de psicólogos russos, tendo nascido em 1930 e falecido em 1998. A sua obra destaca a peculiaridade da atividade da aprendizagem com o objetivo de domínio do conhecimento teórico obtido pela aprendizagem de conhecimentos comuns a diversas áreas do conhecimento. Foi influenciado pelos estudos de Lev Vigotsky (1896-1934), especialmente pela relevância da escolarização para a apropriação dos conceitos científicos e desenvolvimento das capacidades de pensamento a partir da assimilação da produção cultural da humanidade.

Assim a teoria do ensino desenvolvimental de Davíдов é estruturada a partir dos seguintes pensamentos:

A cultura permite ao ser humano a interiorização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar mentalmente.

Apropriar-se dos conteúdos culturais é apropriar-se das formas de desenvolvimento do pensamento.

O sujeito individual, por meio da apropriação, reproduz em si mesmo as formas histórico-sociais da atividade.

O ensino de todas as matérias na escola deve ser estruturado de modo que seja reproduzido, de forma condensada e abreviada, o processo histórico real da gênese e desenvolvimento do conhecimento. (LIBÂNEO, 2008)

A expressão ensino *desenvolvimental*, conforme Chaiklin (2002), implica criar oportunidades para os alunos investigarem problemas que os permitem desenvolver uma relação teórica com a matéria específica.

O processo de conhecimento humano exige concomitantemente a teoria e a prática que também é particular, individual e ao mesmo tempo social. Logo, a *práxis* da atividade de aprendizagem humana não se faz espontaneamente. Ela é sistematizada e formalizada. A atividade prática pensante leva à apropriação, onde nossa consciência capta e reproduz o movimento das coisas na situação real. Desta forma, para a consciência se formar, o real deve ser recriado, convertido para a mente humana. A apropriação ou domínio da prática vem pela interiorização, onde o externo é convertido em interno pela mediação. (DAVÍDOV, 1998)

---

<sup>1</sup> Autores Graça e Oliveira, Coletivo de autores, Bento, Freire e Scaglia, Kunz, Greco e Benda

Assim, podemos admitir que no caso do ensino esportivo de voleibol o desenvolvimento das atividades de ensino na perspectiva *desenvolvimental* deve dar condições para que o aluno internalize mentalmente e incorpore no seu repertório motor as formas mais eficazes de aplicar os movimentos técnicos do jogo de voleibol, e que, mesmo diante de situações imprevistas e aparentemente novas que acontecem no decorrer de uma partida, possa ter desenvolvido a habilidade de organizar mentalmente os conceitos, informações e saberes necessários para discernir as situações e tomar as decisões e os movimentos mais acertados nas situações concretas. Este caráter generalizador dos conceitos deverá dar aos alunos a condição de inteligentemente agirem com autonomia em qualquer situação no âmbito do jogo de voleibol, inclusive criando novas soluções para novos problemas a partir da base conceitual já compreendida e efetivada.

Portanto, o papel ativo dos sujeitos na aprendizagem, e especialmente, a necessidade dos sujeitos desenvolverem habilidades de pensamento e competências cognitivas se constituem premissas orientadoras das práticas educacionais na perspectiva do ensino *desenvolvimental*.

A investigação científica no viés da teoria histórico-cultural pode ser desenvolvida por um experimento didático formativo. Este modo de pesquisa foi adotado pelos psicólogos russos Vigotsky, Leontiev, Luria, Galperin e Davíдов. Neste modelo de pesquisa procura-se compreender o desenvolvimento da mente do aluno como um acontecimento condicionado à sua cultura. Considera-se, portanto, que o pesquisador que desenvolve o experimento terá ativa influência nos processos psicológicos que serão investigados em função das ações/atividades que irá propor para os alunos. A base deste experimento parte da idéia de “zona de desenvolvimento proximal” proposta por Vigotsky (2007), onde o aluno que já possui um determinado *desenvolvimento real* pode com a ajuda de outros avançar um pouco mais no seu estado de maturação e atingir o seu *desenvolvimento potencial* até então não atingido por si só. Assim, o ‘formativo’ do experimento representa os procedimentos que o pesquisador irá desenvolver e sua capacidade de mudar o estado inicial dos alunos participantes.

O experimento didático formativo pretende de forma sistemática criar no aluno certas disposições mentais importantes para o domínio dos conceitos centrais de determinado objeto de estudo com a possibilidade de generalização em outras situações particulares. Para Davíдов:

O método do experimento formativo caracteriza-se pela intervenção ativa do pesquisador nos processos mentais que ele estuda. (DAVÍDOV, 1998, p. 196).

O desenvolvimento do experimento didático formativo pretende, sobretudo, investigar como surgem as novas formações mentais nos alunos, tendo em vista as ações orientadas para atingir os objetivos do plano de ensino. Desta forma, vamos pensar a elaboração de um experimento didático formativo para jogadores iniciantes de voleibol:

Qual é o conceito nuclear ou atributo principal pertinente para apropriação de um jogador iniciante de voleibol e que vai orientar o desenvolvimento de todas as demais ações decorrentes do jogo?

- ‘Conceito nuclear’ ou ‘atributo principal’ do jogo de voleibol:

O voleibol é um jogo esportivo condicionado à regras internacionais, onde os jogadores da mesma equipe devem ao participarem de uma jogada, procurar facilitar ao máximo as ações subseqüentes de seus companheiros, para que estes possam finalizar as jogadas (ataque) em condições de dificultar o máximo possível as ações dos companheiros adversários (defesa/recepção) e vice-versa – chamemos isto de intencionalidade. (MIRANDA, 2010)

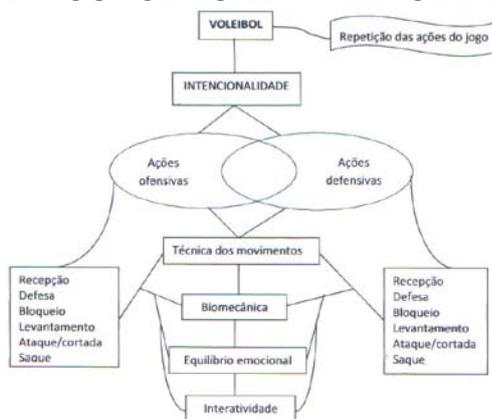
Explicitando os termos deste conceito deste conceito devemos entender “participar de uma jogada” como sendo o conjunto de ações de um jogador ao volear a bola no seu campo de ação (área de responsabilidade) ou o conjunto de ações de um jogador ao não

dificultar que seu companheiro de equipe voleie ou se movimente no campo de ação dele. Por “facilitar as ações dos companheiros de equipe” significa dizer que o jogador deve usar uma técnica apropriada no momento certo, de tal forma que a bola que foi voleada por ele e para o colega de mesma equipe, favoreça as melhores condições para dar seqüência na jogada. Portanto, o conceito entendido como nuclear do jogo de voleibol será influenciador das ações necessárias para se formar um jogador de voleibol com determinadas características de personalidade ofensivas e defensivas e, por conseguinte a formação de uma equipe. Basicamente é um conceito fundamentador das ações de ataque e de defesa. Ou seja, os mesmos raciocínios que um jogador ou uma equipe usarem para serem ofensivos deverão ser usados como ponto de partida para estabelecer suas ações defensivas.

- ‘Atributos secundários’ para desenvolvimento do jogo de voleibol:

Atributos secundários – domínio das técnicas históricas, culturalmente e socialmente construídas (saque, toque, manchete, cortada, bloqueio e defesa); noções de princípios biomecânicos (centro de massa, queda livre, leis do movimento, ação músculo-esquelética etc.); noções de convívio social (interatividade); bases psicológicas (motivação, atenção/concentração, percepção, desejo etc.)

### MAPA CONCEITUAL PARA VOLEIBOL



Fonte: Traçado por Made Júnior Miranda

A idéia de estabelecimento do núcleo conceitual de determinado objeto de ensino, de fato constitui uma ação prioritária para o desenvolvimento do pensamento do aluno, pois como será a formação do raciocínio de um iniciante de voleibol que somente reproduz os movimentos do jogo, sem de fato buscar entender fundamentalmente o que está implicado no êxito ou fracasso de suas ações?

Essencialmente o que está em questão na educação e no ensino de qualquer objeto de estudo é o desenvolvimento do pensamento conceitual em contraposição as representações gerais e empíricas que estabelecemos rotineiramente. Podemos considerar como uma nobre atribuição da escola a função de ajudar os alunos a aprenderem a resolver os problemas a partir de bases conceituais teórico-científicas e de forma autônoma. Para isso é preciso que a atividade pensante lhes seja solicitada, também com bases teórico-metodológicas científicas. Logo, o que importa muito para os professores, é dominar os processos envolvidos na aprendizagem, tais como a representatividade do indivíduo no contexto, a sua capacidade de interação do conhecimento anterior com a nova informação, sobretudo, como o indivíduo lida e organiza com a informação recebida.

A sistematização didática proposta por Davídov visa que a atividade de ensino do professor, conectada à atividade de aprendizagem do aluno, propicie a aquisição do pensamento teórico-científico e, por conseqüência, a ampliação do desenvolvimento mental dos alunos. (LIBÂNEO & FREITAS, 2009, p.9)

Palavras – chave: Ensino, aprendizagem, voleibol, teoria desenvolvimental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAYER, C. *O ensino dos deportes colectivos*. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- BENTO, Jorge Olímpio. *Desporto: matéria de ensino*. Porto / Portugal: Caminho, 1987.
- BIZZOCCHI, C. *O Voleibol de alto nível da iniciação à competição*. São Paulo. Fazendo Arte, 2000.
- CHAIKLIN, S. Capítulo 13 do livro: Wells, Gordon e Claxton, Guy Claxton (Eds.). *Learning for Life in the 21st Century: Sociocultural Perspectives on the Future of Education*, New York: Blackwell Publishing Ltd., 2002. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A.M. da Madeira Freitas.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério. 2º grau. Série Formação do Professor).
- DAVIDOV, V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico*. Moscou: Progreso, 1988.
- FREIRE, J. B. & SCAGLIA, A. J. *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione, 2003.
- GRAÇA, A. & OLIVEIRA, J. *O ensino dos jogos desportivos*. Porto: Rainho & Neves, 1998.
- GRECO, P. J. (ORG). *Iniciação Esportiva Universal*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- GRECO, P.J. & BENDA, R.F. (Org.). *Iniciação esportiva universal*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- KUNZ, E. *Transformação didático pedagógica do esporte*. 3ª ed. – Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. *A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de V. Davydov*. Revista Bras. De Educação, Rio de Janeiro, n.27, dez. 2004, p. 5-24.
- LIBÂNEO, J. C. *A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov*. Revista Brasileira de Educação. Nº 27, 2004.
- LIBÂNEO, J. C. *Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítica-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola. 1985.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2008.
- LIBÂNEO, J.C. *Questões de metodologia de ensino, palestra (slides 9-11)*, Maringá – PR, dez de abril de 2008.
- LURIA, LEONTIEV, VYGOTSKY e outros. *Psicologia e Pedagogia: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento*. Trad. de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.
- MEIRIEU, P. *Aprender... sim, mas como*; trad. Vanise Dresch. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MIRANDA, M.J. *Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado da PUC-GO, texto da conferência proferida na disciplina Seminários IV em 19 de abril de 2010*.
- NÚÑEZ, I. B. *Vygotsky, Leontiev e Galperin: formação de conceitos e princípios didáticos*. Brasília: Liber Livros, 2009.
- REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 19 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- SERRÃO, M. I. B. *Aprender a ensinar: a aprendizagem do ensino no curso de pedagogia sob o enfoque histórico-cultural*. São Paulo: Cortez, 2006.
- TITONE, R. *Metodologia didáctica*. 5ª ed. Ediciones Rialp, S.A. Madri: Rialo, 1966.
- VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Trad. de Paulo Bezerra – 2ª Ed.- São Paulo: editora WMF MaRTINS Fontes, 2009.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, L. S. *História Del desarrollo de las funciones psíquicas superiores*. Editorial científico técnica. Ciudad de La Habana. Sd.

WERTSCH, J. V. *Estudos socioculturais da mente*. Trad. Maria da Graã Gomes Pava e André Rossano Teixeira Camargo. – Porto Alegre: ArtMed. 1998.

Made Júnior Miranda. Rua 1024, q-62, l-6/7, n.76, Ed. Centurion, apto 803, Setor Pedro Ludovico, Goiânia, Goiás, Brasil. Fone 62 32784489, madejr@ig.com.br